

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

4º Trimestre de 2024

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editores: Amo Edições e
Sueli Ferreira de Oliveira
Tradutora: Rejane Godinho
Revisora: Rosemara Franco Santos

Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5887/48341

Diretor-Geral: Uilson Garcia
Diretor Financeiro: Diego Lottermann
Gerente Editorial: Wellington Barbosa
Gerente de Produção: Reisner Martins
Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

5 de outubro - Horta extraordinária	3
12 de outubro - O poder da oração	4
19 de outubro - Oração respondida	5
26 de outubro - A bisavó que ora	7
2 de novembro - "Deep and Wide" (Profundo e Largo)	8
9 de novembro - Mostrando amor	10
16 de novembro - Camp Polarís	12
23 de novembro - Acampamento de verão	13
30 de novembro - Acampante fujão	14
7 de dezembro - Luz misteriosa	16
14 de dezembro - Coração transformado	18
21 de dezembro - Pedido muito especial	19
28 de dezembro - Aventura incrível	21



Para Menores

4º Trimestre de 2024

Horta extraordinária

No estado americano do Arizona, há uma cidade chamada Page. Nela, há uma horta extraordinária.

A cidade está situada em um local seco e quente, no qual as frutas e os legumes não crescem facilmente. Quando os moradores de Page precisavam de frutas e legumes frescos, viajavam para conseguir esses alimentos em lugares distantes, menos secos e quentes.

O pastor James e sua esposa, Nancy, resolveram plantar uma enorme horta na Igreja Adventista do Sétimo Dia da cidade de Page. Todos os que souberam da iniciativa pensaram que os tomates vermelhos murchariam e morreriam, que as abobrinhas verdes e as abóboras amarelas também morreriam e que a mesma coisa aconteceria com os pessegueiros e as romãzeiras. Porém, para surpresa de todos, as plantas cresceram e ficaram bonitas. As pessoas começaram a dizer que a horta era muito rara, especial e extraordinária!

Kaston e sua mãe viviam na mesma cidade. Mas até os 3 anos de idade, ele morava com os avós. Somente quando ele tinha cerca de 4 anos, a mãe o levou para morar com ela. Por isso, o garoto e sua mãe não se conheciam muito bem. Eles queriam aumentar o vínculo e a amizade. Mas como?

A mãe ouviu falar da horta extraordinária na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela soube que as crianças podiam ir a um programa divertido na horta. E contou a Kaston sobre isso:

– Acho que vamos encontrar outras crianças – disse ela. – E aprender sobre plantas também.

Numa terça-feira, Kaston e a mãe chegaram à horta extraordinária da igreja. Outras oito crianças também foram ouvir a Sra. Nancy falar sobre a horta. Ela mostrou um girassol amarelo e brilhante que cresceu no jardim, explicou sobre as longas raízes na parte inferior e as sementes na parte superior.

Depois desse dia, Kaston voltou à horta todas as semanas. Ele aprendeu sobre as frutas que cresciam ali e gostou de prová-las. Também aprendeu sobre as ovelhas e as galinhas que viviam em um cercado próximo à horta. E descobriu sobre o maravilhoso Deus que cria plantas, animais e crianças e os ajuda a crescer.

Quando Kaston e a mãe começaram a frequentar a horta, algo maravilhoso aconteceu: eles se tornaram melhores amigos. Ou seja, algo extraordinário aconteceu na horta extraordinária. A horta não apenas produzia frutas e legumes num local seco e quente. Ela também ajudou um garoto e sua mãe a se tornarem muito amigos.

Parte das ofertas de 2011 ajudou a inaugurar a Igreja Adventista do Sétimo Dia com a horta extraordinária em Page, Arizona. Agradecemos sua oferta deste trimestre. Parte dela contribuirá para que mais pessoas conheçam o extraordinário Amigo Jesus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Page, Arizona, no mapa.*
- *Explique que a líder do grupo de jardinagem, Nancy Crosby, também supervisiona o trabalho de divulgação da Igreja Adventista do Sétimo Dia para os indígenas americanos nos estados de Arizona, Utah e Nevada. O seu esposo, James, é o pastor da Igreja Adventista em Page. Quando o confinamento devido à Covid fechou a igreja e impediu o desenvolvimento da missão, o casal plantou a horta e descobriu, para sua surpresa, que ela se tornou uma oportunidade de missão. Eles passaram a fornecer produtos frescos à comunidade, que acreditava que poucos desses produtos poderiam crescer na cidade deserta. Com o fim do confinamento, o casal iniciou um grupo de jardinagem para crianças. Atualmente, a Igreja Adventista de Page é conhecida por sua horta missionária.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe as publicações sobre missões e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

2º sábado

12 de outubro

O poder da oração

Sarah (p. 23), de 11 anos, tinha medo de fantasmas. Ela começou a frequentar as reuniões da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Page, Arizona. Porém, por vergonha, Sarah não contou à professora Nancy, da classe dos menores, sobre seu medo. Somente Tatum, sua irmã de 9 anos, sabia de seu problema. Tatum também tinha medo de fantasmas.

Certo dia, Sarah conseguiu contar para a professora Nancy que ouvia barulhos estranhos em seu quarto à noite. A menina estava muito assustada.

– Quando esse tipo de coisa acontecer, você precisa orar a Jesus – disse a professora Nancy. – Jesus vai ajudar você a vencer o medo.

Em seguida, ela convidou Sarah para conversarem um pouco mais na biblioteca da igreja. A menina se acomodou no chão, e a professora Nancy sentou-se em uma cadeira perto das prateleiras de livros.

– Fantasmas não existem de verdade. Mas o mal tenta nos assustar para tirar nosso foco de Jesus – disse a professora. – Porém, Jesus é mais forte do que o mal. Ele protege Seus filhos e cuida deles.

Sarah ouviu com atenção.

– Você não precisa ter medo – falou a professora Nancy. – Você só precisa orar a Jesus.

Ela ensinou Sarah a orar em busca de ajuda.

– Você pode apenas dizer: “Ajude-me, Jesus!” E o mal irá para bem longe.

Sarah ficou pensando nas palavras da professora. Ao chegar em casa, ela contou à Tatum o que a professora Nancy havia dito.

– Ela me falou que não precisamos ter medo – disse Sarah. – Se escutarmos alguma coisa estranha, só precisamos orar a Jesus.

Tatum dormia em outro quarto da casa, e barulhos estranhos também

podiam ser ouvidos em seu quarto à noite. Sarah ensinou Tatum a orar.

Uma noite, Sarah ficou assustada, puxou o cobertor sobre a cabeça e começou a chorar. Tatum ouviu o choro da irmã e foi até o quarto dela. Tatum se enfiou embaixo do cobertor com Sarah.

Naquele momento, Sarah se lembrou do que a professora Nancy havia dito sobre orar a Jesus. Então as irmãs decidiram orar juntas.

“Jesus, precisamos de ajuda”, orou Sarah.

Imediatamente, elas se sentiram bem. A paz voltou e as meninas conseguiram dormir tranquilamente. Tatum ficou ao lado de Sarah a noite toda. Foi

bom ter sua irmã por perto, mas foi especialmente maravilhoso saber que Jesus estava lá com elas!

A partir daquela noite, Sarah soube que não precisava mais ter medo. Ela podia orar e Jesus a protegeria. Ele a havia protegido naquela noite e o faria novamente. Tudo o que ela tinha que fazer era pedir.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado em 2011 contribuiu para a inauguração da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Page, no Arizona, onde Sarah aprendeu sobre o poder da oração. Agradecemos suas ofertas deste trimestre, porque parte delas ajudará mais pessoas a aprender sobre Jesus.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Page, Arizona, no mapa.*
- *A professora Nancy Crosby supervisiona o trabalho de divulgação da Igreja Adventista do Sétimo Dia para os indígenas americanos nos estados de Arizona, Utah e Nevada. Sarah estava com dificuldades na escola pública em que estudava. Por isso, Nancy começou a dar aulas de reforço para ela na igreja de Page. James, o esposo de Nancy, é o pastor da igreja.*
- *Baixe as fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

3º sábado

19 de outubro

Oração respondida

Avan da escola foi tomada por conversas animadas enquanto percorria uma estrada de mão dupla no Arizona.

Sete garotos indígenas americanos conversavam sobre o dia divertido que tiveram esquiando em *White Mountains*.

Eles estavam felizes, cansados e relaxados enquanto voltavam para a Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook, onde moravam.

De repente, uma pequena raposa passou correndo pela estrada. Os sete garotos deram um grito.

– Vejam isso! – gritou Allison, a motorista da van, animada. – Uma raposa!

A raposa era um de seus animais favoritos. A professora ficou empolgada com a beleza daquele animal! Mas os meninos estavam atemorizados. Eles pararam de falar.

A professora Allison ficou surpresa com o fato de os meninos não estarem animados para ver a raposa. Nenhum deles gostava de raposas?

– O que há de errado? – perguntou.

Os garotos se entreolharam por um tempo. Então um deles disse, calmamente:

– Bem, em nossa cultura, isso é um mau sinal.

– Que tipo de sinal? – perguntou a professora Allison.

Ela não era indígena e não entendeu o que ele quis dizer.

– Não podemos falar sobre isso – disse o menino.

– Vocês não podem me ensinar? – disse ela.

Então um deles explicou que os indígenas americanos consideram má sorte se uma raposinha cruzar seu caminho ao pôr do sol.

– Significa que algo ruim vai acontecer com alguém da nossa família – explicou.

– O quê? Como assim? – perguntou a professora Allison, surpresa.

– Bem – disse um dos meninos –, alguém da nossa família provavelmente ficará doente e morrerá. Nunca se sabe como vai acontecer, mas alguém morrerá no próximo mês. É assim que acreditamos.

A professora Allison parou a van no acostamento. Agradeceu aos meninos por corajosamente compartilharem seus medos. Agradeceu-lhes por ensiná-la

sobre a cultura deles. Ela disse que também queria compartilhar algo.

– A raposa é um belo animal criado por Deus. Ela não tem o poder de afetar nossa família só porque atravessou a rua. Vocês não precisam ter medo, pois Deus está conosco.

Em seguida, a professora pediu que os meninos ficassem em reverência e ela orou: “Querido Deus, por favor, cuide da raposa. Também nos dê uma viagem tranquila. Mantenha as famílias dos meninos em segurança e ajude-os a conhecê-Lo.”

Os meninos permaneceram sentados em silêncio durante o restante do trajeto de volta à escola. Nenhum deles quis conversar. Então a professora Allison aproveitou para colocar uma música cristã para eles ouvirem.

Um mês se passou. Um dos garotos procurou a professora Allison e contou que ele e os outros meninos perceberam que havia se passado um mês desde que tinham visto a raposa e que ninguém havia morrido.

– Sabe, estávamos conversando sobre isso e percebemos que nada aconteceu com nossa família depois que você orou – disse ele.

A professora ficou muito feliz! Deus tinha ouvido sua oração, e os meninos começaram a confiar Nele.

Ore para que as crianças da Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook conheçam a Deus como seu Amigo especial. As ofertas têm apoiado o trabalho missionário na escola há muitos anos. As duas últimas ofertas para a Divisão Norte-Americana, recebidas em 2018 e 2021, estão contribuindo para a construção de um novo Centro de Vida Estudantil no campus da escola. Agradecemos sua oferta neste trimestre.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Holbrook, Arizona, no mapa.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

4º sábado

26 de outubro

A bisavó que ora

A bisavó Harriette (p. 23) vive há 92 anos na ilha de São Lourenço. É bem próxima ao Polo Norte. Fica no Mar de Bering, entre o Alasca e a Rússia. Em um dia claro, é possível ver a Rússia a partir da costa oeste.

A bisavó Harriette mora na maior cidade da ilha com cerca de 830 pessoas, em Savoonga. Quase todos que moram ali são Yupiks da Sibéria, e Harriette também é.

A bisavó mora com suas filhas, netas e bisnetas. Se você for à casa de Harriette em uma tarde de verão, é bem provável que você encontre a bisavó Harriette sentada em uma cadeira, na mesa da cozinha, tomando um copo de água. Suas filhas, netas e bisnetas provavelmente vão estar dormindo em colchões no chão da sala de estar. No verão, o sol do Alasca se põe às 2h30 da manhã; então é difícil para as pessoas dormirem à noite. Muitas delas dormem bem tarde e levantam bem tarde.

A bisavó Harriette está acostumada com o pôr do sol tardio. Ela gosta de dormir cedo, acordar cedo e fazer pequenos cochilos durante o dia.

A bisavó Harriette aprendeu sobre Deus com seus pais, quando era pequena. Na época, havia apenas uma igreja

cristã na cidade, e ela ia à igreja todos os domingos.

À medida que a bisavó Harriette foi envelhecendo, a igreja também foi envelhecendo e começou a desmoronar. Por fim, sua igreja precisou ser fechada.

Enquanto isso, uma Igreja Adventista do Sétimo Dia foi inaugurada na cidade. A bisavó Harriette foi à igreja adventista algumas vezes. As pessoas a receberam calorosamente, e ela decidiu continuar frequentando a igreja adventista.

No entanto, o pastor adventista precisou ser transferido daquele local e a igreja adventista também foi fechada. Não havia igreja em Savoonga em que a bisavó Harriette pudesse adorar. Ela sentia falta dos cultos, mas tinha fé que a igreja seria reaberta.

Alguns anos se passaram. Um casal de adventistas se mudou para a cidade e reabriu a igreja. O marido e a esposa eram enfermeiros aposentados e se dispuseram a morar em Savoonga para garantir que a igreja fosse aberta todos os sábados. A bisavó Harriette ficou muito feliz por poder ir à igreja novamente. Ela amava ir à igreja e adorar a Deus.

Tempos depois, o esposo da enfermeira missionária morreu, e a bisavó Harriette

se perguntava se a igreja seria fechada novamente. Mas a enfermeira Elouise decidiu manter a igreja aberta.

Anos mais tarde, Elouise teve problemas de saúde e precisou voltar para sua cidade natal. Infelizmente, a igreja precisou ser fechada novamente.

A bisavó Harriette ora para que a igreja adventista seja reaberta e para que Deus envie Elouise ou outra

pessoa para Savoonga para abrir a igreja novamente. Ela confia no poder da oração.

Ore por Savoonga. Ore pelo Alasca. Agradecemos suas ofertas deste trimestre, porque parte delas contribuirá para que missionários sejam enviados para compartilhar o amor de Deus no Alasca.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre a ilha de São Lourenço no mapa. Em seguida, encontre Savoonga, onde mora a bisavó Harriette.*
- *Assista a um vídeo no YouTube em que a bisavó Harriette canta Isaías 41:10 e João 3:16 no idioma Yupik da Sibéria: bit.ly/NAD-Harriette.*
- *A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Savoonga foi aberta e fechada várias vezes desde que foi construída em 1972. Em 2010, foi reaberta quando Bill e Elouise Hawkes chegaram como obreiros bíblicos do programa **Arctic Mission Adventure**, da Associação do Alasca. Bill faleceu em 2016, mas Elouise permaneceu ali.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

5º sábado

2 de novembro

"Deep and Wide" (Profundo e Largo)

Faith (p. 23) tinha apenas 3 anos, e o que mais gostava de fazer era ir ao "Profundo e Largo".

Ao caminhar com a mãe, às vezes elas passavam pela rua onde ficava "Profundo e Largo", no vilarejo de Savoonga, Alasca.

Faith ficava muito animada e começava a cantarolar:

– Profundo e largo, profundo e largo!

Conforme cantarolava, baixava as mãos para mostrar como o profundo era profundo. Depois, esticava os braços para mostrar o quanto o largo era largo. Ela amava cantarolar "Profundo e Largo".

Às sextas-feiras à noite, Faith não via a hora de dormir para acordar de manhã e ir ao "Profundo e Largo".

Geralmente, Faith acordava nas manhãs de sábado e corria para a cozinha para ver se o avô estava fazendo panquecas, seu desjejum favorito. Ele sempre estava!

Faith arrumava os pratos na mesa. O avô dizia:

– Coloque também o melado e a manteiga.

Depois, ela se sentava com ele e a avó para orar. Primeiro, todos oravam juntos em voz alta:

– Deus é bom, Deus é grande – eles falavam.

Em seguida, o avô orava pelo alimento.

– Que tenhamos saúde, força e humildade – dizia ele.

O avô fazia as panquecas com amor, e elas tinham um sabor especial.

Faith precisava estar no “Profundo e Largo” às duas horas da tarde. Era quando começava o culto na igreja. Iniciava à tarde porque muitas crianças e pais dormem tarde da noite e acordam tarde, na manhã seguinte. Esse é um costume local.

Perto das 2 horas da tarde, Faith subiu no quadriciclo da mãe. Geralmente, as pessoas andam a pé ou de quadriciclo na vila. Aos sábados, Faith e sua mãe iam de quadriciclo até “Profundo e Largo”.

Quando chegaram, Faith foi recebida por uma mulher simpática que não era do Alasca. A mulher se chamava Elouise. Ela ensinava “*Deep and Wide*” (Profundo e Largo) a cada sábado.

“Profundo e Largo” começou com louvores. Elouise orientava Faith e as outras crianças a cantar músicas sobre Jesus. Mas Faith sempre esperava uma

música em particular. Finalmente, Elouise dizia:

– Agora vamos cantar “*Deep and Wide*”.

Faith batia palmas de alegria e cantava com todo o coração. Ela amava cantar “*Deep and Wide*”.

Depois disso, Elouise orava e contava uma história bíblica para as crianças. Após a história, as crianças faziam trabalhos manuais divertidos e Elouise trazia um lanche com maçãs ou laranjas. Elas eram um presente especial porque as frutas quase não cresciam em lugares próximos e precisavam ser trazidas de longe para a vila.

Após aproximadamente uma hora, o culto terminava e chegava o momento de Faith ir para casa.

– Você gostou da Escola Sabatina? – perguntava a mãe, segurando Faith pela mão.

– Eu amo “Profundo e Largo” – respondia a menina, referindo-se à Escola Sabatina.

Hoje, Faith tem 16 anos e nunca perdeu o amor pela Escola Sabatina. Foi ali que ela aprendeu sua música favorita, “*Deep and Wide*”. Foi ali que ela conheceu seu melhor Amigo Jesus. Há pouco tempo, ela foi batizada em “Profundo e Largo”. Esse era o apelido carinhoso que Faith deu para a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Savoonga.

Agradecemos suas ofertas deste terceiro sábado neste trimestre. Elas contribuirão para compartilhar o profundo e largo amor de Deus no Alasca. Parte da oferta será destinada a um projeto na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bethel, Alasca.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Encontre a ilha de São Lourenço no mapa. Ela está localizada na costa do Alasca, no Mar de Bering. Em seguida, encontre Savoonga, onde Faith mora.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre missões e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

6º sábado

9 de novembro

Mostrando amor

Olivia (p. 11) foi pela primeira vez a um acampamento de verão no Alasca quando tinha 11 anos. Ela morava longe do *Camp Polaris* e sentiu muita saudade de casa no primeiro dia de acampamento. Ela sentia falta de sua cadela Callie.

– Quero ir para casa – disse ela ao pai quando ele a deixou no acampamento.

– Você ficará bem – respondeu ele, com um sorriso gentil.

Então ele foi embora, e Olivia passou uma semana inteira sem sua querida cadela.

A tarde estava chuvosa. Chove com frequência nos verões do Alasca. Olivia tentou se manter seca. Naquela noite, as crianças jantaram e participaram do culto no alojamento principal. Depois, Olivia acompanhou sete garotas e a conselheira do acampamento, Joelle, até o alojamento delas, onde passariam a noite.

Foi então que as coisas ficaram interessantes. Joelle abriu sua Bíblia e leu uma história sobre paciência. As meninas ouviam em seus beliches ou no chão. Em seguida, a conselheira perguntou se as garotas tinham algum pedido de oração. Olivia ergueu a mão.

– Por favor, orem para que eu não sinta tanta saudade de casa e para que minha cadela esteja bem – falou.

Outras garotas pediram pelos pais e pela família. E algumas preferiram orar por si mesmas. Elas tinham amigos, na sua cidade, que usavam drogas e não queriam se envolver com isso. Joelle perguntou se alguém queria se oferecer para orar. Duas garotas levantaram a mão.

“Hoje foi um dia muito bom”, orou uma garota. “Ajude-nos a dormir bem. Amém!”

A oração da segunda garota também foi curta. Ela não gostou da tarde chuvosa.

“Por favor, faça com que o dia amanhã seja ensolarado”, orou.

Joelle também fez uma breve oração: “Obrigada pelo bom dia, querido Deus. Ajuda-nos a ter momentos especiais amanhã. Por favor, permita que o tempo esteja bom.”

As meninas deitaram para dormir, e Joelle demonstrou carinho por todas as meninas. Quando ela se aproximou de Olivia, disse:

– Ei, Olivia, posso orar com você?

– Sim, por favor – disse Olivia.

Joelle orou: “Querido Deus, obrigada pela Olivia, por ela estar no meu grupo

de acampamento, porirmos ao acampamento e pelo bom dia hoje. Ajuda-a a dormir bem e a ter um dia maravilhoso amanhã. Amém!”

Em seguida, foi orar com a próxima garota.

Olivya se sentiu muito amada. Ela estava triste e solitária, tão longe de sua cadela e de sua casa, mas conseguiu perceber o amor de Deus por meio das palavras carinhosas e das ações gentis da conselheira.

Finalmente, todas as meninas adormeceram, exceto Olivya.

No alojamento escuro, ela refletiu sobre seu primeiro dia no acampamento. Não tinha sido tão ruim. Ela se perguntava o que aconteceria no dia seguinte. Estaria chuvoso ou ensolarado? O que ela comeria no desjejum? Ela gostava de se alimentar bem pela manhã, especialmente comer ovos. Mas também gostava de burritos e panquecas. Pensou também nas atividades que ela e as outras crianças teriam. E se perguntava se conseguiria novos amigos. Com esses pensamentos, Olivya adormeceu.

Acabou sendo uma ótima semana no *Camp Polaris*. Antes que ela percebesse, o acampamento havia terminado e ela estava de volta em casa com o pai e sua querida cachorrinha, Callie.

Olivya gostou tanto do acampamento que voltou no ano seguinte e no próximo.

Hoje, ela tem 17 anos e trabalha como conselheira no *Camp Polaris*. Ela vai ao alojamento feminino à noite, ora pelas garotas e demonstra amor, assim como sua conselheira fez quando ela estava com 11 anos. Olivya quer que todas as crianças saibam o quanto Deus as ama.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado alguns anos atrás foi destinada ao *Camp Polaris* para ajudar a reformá-lo com novas acomodações, banheiros e chuveiros novos. Olivya e as crianças do *Camp Polaris* são gratas a todas as crianças e adultos que fizeram suas doações. Você pode auxiliar as crianças do Alasca por meio das ofertas deste trimestre, destinadas a um projeto especial em Bethel. Agradecemos a você por planejar ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre, às crianças, a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. O Camp Polaris está localizado fora de Dillingham. Mostre, também, a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste trimestre contribuirá para inaugurar um centro de influência.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*



Olivya

Camp Polaris

Kingston (p. 23) mora no vilarejo alascense de Togiak.

Quando ele foi ao *Camp Polaris*, não sabia muito sobre Deus. Ele e outras crianças tinham recebido um convite de uma simpática mulher adventista do sétimo dia chamada Josephine, também de Togiak.

Kingston ouviu muito sobre Deus no acampamento. Todas as manhãs, os meninos e as meninas tinham tempo livre antes do desjejum para ler a Bíblia e orar. As crianças se revezavam para agradecer a Deus pelo alimento no desjejum, almoço e jantar. Todas as manhãs e noites, durante o culto no alojamento principal do acampamento, as crianças ouviam histórias sobre Deus. Depois, antes de dormir, os conselheiros do acampamento conversavam sobre Deus em outro culto com as crianças.

Kingston prestava atenção ao que os adultos e as outras crianças diziam sobre Deus. Não falava muito, mas aprendia tudo.

Todos os dias no acampamento, as crianças se dividiam em grupos e participavam de atividades divertidas. Certo dia, Kingston estava com um grupo de crianças aprendendo sobre sobrevivência na natureza. O Alasca é enorme, com uma vasta natureza selvagem, por isso esse tipo de atividade é importante.

Kingston ouviu um membro da equipe, o Sr. Sam, demonstrar como fazer uma fogueira ao ar livre. As crianças observavam e ajudavam, mas Kingston estava um

pouco entediado. Ele havia aprendido a construir uma fogueira ao ar livre há muito tempo, quando tinha 6 anos.

O Sr. Sam não cozinhou nenhum alimento na fogueira. Depois, Kingston se juntou às outras crianças e saboreou os alimentos saudáveis que eram servidos nas refeições do acampamento: batatas assadas, feijão, macarrão e pão de alho.

Em seguida, ele fez suas tarefas rapidamente e teve alguns minutos para relaxar na praia. Pegando uma pedra plana, ele a lançou sobre a água. *Um, dois, três, quatro, cinco* quiques. Então... *pluft!* A pedra desapareceu na água. Outras crianças viram Kingston quicando pedras e quiseram tentar também. *Um, dois... pluft!* Ninguém conseguia mais quicadas que ele.

Kingston jogou mais algumas pedras antes de as crianças serem chamadas para a próxima atividade do acampamento. Era hora de nadar.

–Viva! – algumas crianças aplaudiram.

Kingston não disse nada. O *Camp Polaris* durou apenas uma semana, e logo Kingston voltou para casa. Ele tinha muito a pensar. Talvez ele ainda decida entregar o coração a Deus e colocar em prática o que aprendeu no acampamento.

Ore por todas as crianças que vão ao *Camp Polaris*, para que elas decidam entregar o coração a Deus. Você pode ajudar as crianças do Alasca dando boas ofertas neste trimestre.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre, às crianças, a localização de Togiak e Dillingham, Alasca, no mapa. O Camp Polaris está localizado fora de Dillingham. Mostre, também, a localização de Bethel. Parte das ofertas deste trimestre contribuirá para inaugurar um centro de influência nesse local.*
- *Assista a um curto vídeo no YouTube, que mostra Kingston quicando pedras no lago: bit.ly/NAD-Kingston.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

8º sábado

23 de novembro

Acampamento de verão

Kesia (p. 23), de 10 anos, gostava muito das férias de verão em Togiak, no Alasca. Ela podia brincar o dia todo ao ar livre com seus amigos! Mas, um dia, Josephine, uma jovem de quem todas as crianças gostavam muito, perguntou:

– Você gostaria de ir ao Acampamento de Treinamento Bíblico?

Josephine disse que esse era outro nome para a Escola Cristã de Férias, e era bem divertido.

Kesia não sentia vontade de participar. Era verão, e ela queria ficar ao ar livre para brincar. Então ela decidiu não ir ao Acampamento de Treinamento Bíblico. Seu irmão mais velho e sua irmã foram e amaram.

– No começo – disse sua irmã –, pensei que fosse chato, mas é superdivertido!

– Há muitos jogos interessantes – falou o irmão –, e a comida é deliciosa.

Enquanto ouvia, Kesia pensou consigo mesma: “Hmm, acho que devo ir no próximo!”

E foi o que aconteceu. Ela foi ao Acampamento de Treinamento Bíblico e aprendeu muito sobre Deus. Ela descobriu que Deus descansou no sétimo dia da Criação e pede que as pessoas também descansem no sábado. Ela estava feliz por conhecer mais sobre Deus.

Depois que o Acampamento de Treinamento Bíblico terminou, Josephine convidou Kesia para ir à igreja no sábado. Kesia não queria ir. Ainda era verão, e ela queria brincar ao ar livre. Porém, Josephine conversou com a mãe de Kesia.

– Acho que é uma boa ideia, Kesia – falou a mãe. – Quero que você vá à igreja no sábado.

Os irmãos de Kesia também a convidaram para ir com eles à igreja no sábado. Então ela acabou indo. Na igreja, aprendeu mais sobre Deus e ficou feliz por conhecê-Lo melhor.

No verão seguinte, quando Kesia estava com 11 anos, Josephine lhe contou sobre um acampamento de verão.

– Você gostaria de ir? – perguntou.

Kesia não precisou ser convidada duas vezes. Era verão e, no acampamento, ela pôde brincar de pega-pega, esconde-esconde e muito mais. À medida que o acampamento prosseguia, Kesia passou a conhecer mais sobre Deus ao cantar músicas e ouvir os devocionais nos cultos da manhã e da noite.

Antes que percebesse, a semana havia terminado e ela estava de volta em casa.

No verão seguinte, ela voltou ao acampamento, e continuou retornando todos os anos. Aos 16 anos, ela se tornou mais do que uma acampante; tornou-se conselheira em treinamento,

auxiliando os líderes a trabalhar com as crianças. Kesia disse que foi difícil aprender a agir como uma líder adulta no acampamento.

– Estou acostumada a ser criança – disse. – Mas estou tentando ser uma líder.

Parte da oferta do décimo terceiro sábado de anos anteriores ajudou o *Camp Polaris* com novas acomodações, banheiros e chuveiros novos. Kesia e as crianças do *Camp Polaris* são gratas a todos que ajudaram com suas ofertas. Você pode ajudar as crianças do Alasca, dando suas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre, às crianças, a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. O Camp Polaris está localizado fora de Dillingham. Mostre, também, a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste trimestre contribuirá para inaugurar um centro de influência.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

9º sábado

30 de novembro

Acampante fujão

Liam, de 7 anos, corria por todos os lados no acampamento de verão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Alasca. No meio da semana de acampamento, Liam fugiu.

O problema começou quando o conselheiro de acampamento de Liam, Adiv (p. 23), confrontou o garoto por ter ido a algum lugar sem avisá-lo.

– O que você está fazendo aqui? – perguntou Adiv quando o encontrou.

– Você precisa ter certeza de que seu conselheiro sabe onde você está, porque, se perdermos você, será um problema.

Enquanto ele falava, Liam simplesmente fugiu. Adiv e outros membros da equipe do acampamento procuraram por ele, mas não o encontraram. Adiv orou, mas nada de Liam. Então Adiv procurou o diretor do acampamento.

– Não consigo encontrar aquele garoto – disse. – Não sei onde ele está.

Cerca de 45 minutos depois, Liam reapareceu. Ele saiu de alguns arbustos com um largo sorriso. Adiv não sorriu.

– Você não pode fazer isso. Não pode fugir – disse Adiv. – Isso não está certo.

Liam parou de sorrir. Ele não gostava de ser corrigido e fugiu novamente. Mas, dessa vez, Adiv e outro conselheiro do acampamento, Jacob, foram até os arbustos e viram Liam subindo em uma árvore.

Em pé na base da árvore, Jacob disse:

– Gostaríamos que você descesse para conversarmos.

Liam olhou para baixo, a partir dos galhos mais altos da árvore.

– Eu não gosto do Adiv – disse ele. – Eu não quero vê-lo nunca mais.

As palavras do garoto feriram Adiv. Mas ele estava determinado a mostrar o amor de Deus a Liam.

– Eu gosto muito de você – respondeu.

– Não me importo – disse Liam. – Eu detesto você.

– Não tem problema – disse Adiv. – Eu gosto de você e não quero que se machuque. Por favor, desça.

Jacob também pediu ao menino que descesse. Mas Liam se recusou a fazer isso.

– Não me importo se vou me machucar – afirmou.

Ao ouvir essas palavras, Adiv se sentiu péssimo. Percebeu que Liam possivelmente tinha uma vida difícil em casa. Ele tinha apenas 7 anos, mas já não se importava com nada.

Adiv e Jacob esperaram por muito tempo. Por fim, o garoto desceu da árvore lentamente.

Quando Liam chegou ao solo, Adiv lhe disse que passaria o restante do dia ao seu lado. Ele não queria que Liam fugisse novamente.

Naquela noite, antes do culto, Adiv teve uma conversa franca com Liam.

– Fiquei magoado quando você disse que não gosta de mim. Quero que saiba disso, não porque desejo que se sinta mal, mas porque quero que saiba que suas palavras me magoaram. Você entende o que estou dizendo?

Liam olhou para baixo.

– Meu trabalho é garantir que você conheça a Cristo e que esteja a salvo e protegido – disse Adiv. – Você não precisa gostar de mim.

O restante da semana transcorreu bem. Liam passou grande parte do tempo ao lado de Adiv.

O que acontecerá com Liam? Adiv não sabe, mas espera que o menino nunca se esqueça do que aprendeu no acampamento e aceite Jesus em seu coração.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia realiza oito acampamentos de verão no Alasca todos os anos. Um desses acampamentos, o *Camp Polaris*, nos arredores de Dillingham, recebeu parte da oferta do décimo terceiro sábado de 2015 para construir novos alojamentos, banheiros e chuveiros. Parte das ofertas deste trimestre ajudará a compartilhar o amor de Deus em Bethel, no Alasca.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre, às crianças, a localização de Dillingham, Alasca, no mapa. Mostre, também, a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste trimestre para inaugurar um centro de influência.*
- *Liam é um pseudônimo para proteger a identidade da criança.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

10º sábado

7 de dezembro

Luz misteriosa

Em uma noite de verão, seis pessoas fizeram uma viagem de emergência ao hospital em Dillingham, no Alasca. Para chegar lá, saindo de *Camp Polaris*, uma criança doente e cinco adultos precisaram viajar de barco por 15 minutos e mais 30 minutos de carro.

Quando a criança estava em segurança no hospital, os cinco adultos voltaram para o barco, no lago. Eram 2 horas da manhã. O céu estava escuro como breu e a água, calma. Era difícil enxergar qualquer coisa.

O barco tinha um equipamento de navegação especial que lhe permitia navegar no escuro. Mas, naquela noite, uma peça importante do equipamento não funcionou. O sonar, que mede a profundidade da água, estava quebrado. Esse era um problema sério porque o lago era raso em alguns lugares. Se o barco batesse em um banco de areia ou em uma pedra, poderia ficar preso ou, pior, até afundar.

Mas nenhum dos adultos queria ficar na margem do lago a noite toda. Todos queriam voltar para o acampamento e se acomodar em sacos de dormir quentinhos.

– Ok, vamos lá – disse o capitão do barco.

Ele acionou o motor. Orando por segurança, os cinco adultos partiram para o acampamento. O barco acelerou suavemente em mar aberto. No início, foi fácil navegar. Não havia ilhas ou outros obstáculos bloqueando o caminho. Mas estava escuro. Os pilotos do barco continuaram a orar enquanto se dirigiam ao acampamento.

Finalmente, duas ilhas apareceram na tela de navegação. Estavam posicionadas bem em frente às margens do acampamento. O capitão conduziu o barco entre as ilhas e diminuiu a velocidade do motor.

O motor parou de roncar e passou a emitir um som constante de batida. O capitão estava preocupado.

– Não consigo ver nada – disse. – Não quero bater na doca. O que devo fazer?

Então todos se preocuparam. As luzes do acampamento estavam apagadas porque todos estavam dormindo. Ninguém no barco conseguia ver o acampamento no escuro.

Alguém teve uma ideia:

– Mova o barco para frente lentamente.

Mantendo o motor em baixa velocidade, o capitão moveu lentamente o barco para frente. De repente, uma luz brilhante apareceu. A luz branca e brilhante projetou raios brilhantes sobre o acampamento. Os adultos no barco conseguiram ver o alojamento dos meninos e o alojamento das meninas. Também podiam ver o alojamento principal e até enxergar os banheiros. O mais importante é que eles podiam ver o cais e a beira da praia.

O capitão guiou o barco para além do cais e para a margem. Todos pularam do barco. Era bom estar em terra firme novamente.

Os adultos olharam para ver de onde vinha a luz. Queriam agradecer à pessoa que a acendeu. Mas a luz se apagou, e a escuridão voltou ao acampamento. Os adultos decidiram dormir e agradecer à pessoa gentil pela manhã.

Quando o sol da manhã nasceu, eles tentaram encontrar a pessoa que havia acendido a luz.

O capitão tinha certeza de que devia ter sido o diretor do acampamento.

– Obrigado por acender aquela luz – disse. – Nunca teríamos conseguido sem ela.

Mas o diretor do acampamento disse que não tinha sido ele.

– Que luz? – perguntou. – Não acendi nenhuma luz. Eu estava dormindo. Nem sabia que vocês estavam vindo.

Ninguém no acampamento havia acendido a luz.

Os pilotos do barco acreditam que há apenas uma resposta: um anjo apareceu com uma luz brilhante naquela noite escura. A luz lhes mostrou para onde ir.

O *Camp Polaris*, localizado nos arredores de Dillingham, Alasca, é o único acampamento de verão Adventista do Sétimo Dia que atende especialmente às crianças nativas do Alasca. Parte da oferta do décimo terceiro sábado em 2015 ajudou a restaurar o acampamento, proporcionando novos alojamentos, banheiros e chuveiros. Neste trimestre, parte das ofertas ajudará as crianças nativas em Bethel, Alasca, a conhecer a Luz do Mundo, Jesus, que mostra o caminho para a verdadeira felicidade. Agradecemos a você por suas generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre Dillingham, Alasca, no mapa. Muitas crianças do Alasca viajam de avião para Dillingham, depois viajam de ônibus por mais 30 minutos e ainda navegam mais 15 minutos de barco para chegar ao Camp Polaris. Mostre, também, a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste trimestre. No ano passado, sete crianças de Bethel foram para o Camp Polaris.*
- *Saiba que, no Alasca, os aviões são usados para viagens tanto quanto os carros em outras partes do mundo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e os doadores fiéis financiam a participação das crianças do Alasca no acampamento de verão.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

Coração transformado

A Escola Cristã de Férias foi emocionante para as crianças de Bethel, no Alasca. No programa da Escola Cristã de Férias há histórias maravilhosas da Bíblia, músicas alegres, lanches deliciosos e também oportunidades de fazer novas amizades com pessoas de outros lugares que ajudam nesse projeto. Não há rodovias que levem a Bethel. As pessoas precisam ir de avião ou de barco para chegar lá.

Cerca de 35 crianças de toda a região se reuniram para participar da Escola Cristã de Férias da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Entre elas, estava Nelson, de 9 anos.

Ele tinha dúvidas sobre a Escola Cristã de Férias e ideias diferentes a respeito de como as coisas deveriam ser feitas. Não entendia muito bem por que os adultos estavam tão empolgados e queria mudar a maneira como eles realizavam as atividades. No entanto, ele tinha um grande motivo para ir à Escola Cristã de Férias. Seus amigos estavam lá, e ele não queria perder a diversão.

Nelson fez muitas travessuras na Escola Cristã de Férias: pegou o boné de alguém, incomodou outras crianças e tratou os adultos de maneira desrespeitosa.

Isaac (foto na capa) estava ajudando na Escola Cristã de Férias. Isaac tinha 16 anos e foi a Bethel para ajudar os adultos a falar de Deus às crianças. Ele disse gentilmente a Nelson que seu comportamento não era apropriado.

– Você pode participar da Escola Cristã de Férias e se divertir, mas precisa se comportar – advertiu. – Caso contrário, precisaremos mandá-lo embora.

Nelson não gostou do que ouviu, mas aceitou.

– Tudo bem, vou me comportar – afirmou.

Mas ele continuou fazendo coisas erradas.

Por fim, outro adulto, chamado Logan, o chamou à parte.

– Nelson, o que você está fazendo não está certo – disse. – Vamos lhe dar mais uma chance porque queremos que participe da nossa Escola Cristã de Férias. Mas você precisa prometer que se comportará bem.

Dessa vez, Nelson não concordou.

– Não quero estar aqui – respondeu o garoto, irritado. – Vou embora.

Ele saiu da igreja. Todos pensaram que Nelson não voltaria. Mas ele voltou no dia seguinte, quando Isaac e Logan estavam distribuindo lanches.

– Ficar em casa estava entediante – justificou-se Nelson. – Quero estar com meus amigos. Posso ficar?

– Você promete se comportar e ser gentil com todos? – perguntou Logan.

Isaac lhe deu um lanche contendo bolachas. Mas, em vez de comer as bolachas, Nelson as compartilhou com uma garota que não tinha recebido nenhuma ainda. Isaac ficou surpreso.

– Por que você fez isso? – perguntou.

– Quero mostrar a vocês que gosto de estar aqui – respondeu Nelson.

A partir daquele momento, Nelson começou a mudar. Parou de cutucar as outras crianças e tratou os adultos com respeito. No fim da Escola Cristã de Férias, Isaac estava se despedindo das crianças batendo as mãos, mas Nelson queria mais. Ele deu um grande abraço em Isaac.

Quando Isaac partiu, Nelson foi de bicicleta até o aeroporto de Bethel e acenou em despedida enquanto Isaac embarcava

no avião. Deus deu a Nelson um novo coração, e Isaac espera que Nelson sempre se lembre de tudo o que aprendeu.

Parte das ofertas deste trimestre ajudará mais crianças nativas do Alasca a conhecer Jesus na igreja em que Nelson participou da Escola Cristã de Férias, em Bethel. Agradecemos suas generosas ofertas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Mostre às crianças a localização de Bethel, Alasca, onde parte das ofertas deste trimestre contribuirá para instalar um centro de influência na Igreja Adventista do Sétimo Dia local.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*

12º sábado

21 de dezembro

Pedido muito especial

Ao orar a Deus, você já pediu algo muito, muito especial? Já pediu algo tão especial que parecia impossível conseguir?

Algumas pessoas oram por um parente doente ou por um problema pessoal. Porém, Joy, que estava liderando a reunião de oração, tinha um pedido de oração não muito comum. Era para uma mãe que tinha um filho e estava esperando o segundo. Mas a mãe não poderia cuidar do novo bebê.

– Ela pede orações para encontrar um casal disposto a adotar o bebê assim que ele nascer – disse Joy.

Duas pessoas que estavam na reunião de oração imediatamente se entreolharam e disseram:

– Joy, precisamos falar com você depois da reunião.

As duas pessoas eram o casal Frank e Robin. Eles não tinham filhos e queriam ter um há muito tempo. Após a reunião de oração, eles conversaram com Joy.

– Estamos interessados em adotar o bebê – disse Robin.

Joy prometeu fornecer o contato de Frank e Robin à mãe. Ela advertiu, no entanto, que um ou dois outros casais também estavam interessados em adotar o bebê.

Frank e Robin oraram, Joy e as pessoas da reunião da igreja também oraram. Um ou dois dias depois, a mãe do bebê ligou para eles. Ela queria conhecer o casal pessoalmente.

Naquela noite, eles se encontraram em um restaurante e conversaram mais um pouco. A mãe disse que queria um estilo específico de pais para seu bebê. Ela queria que os pais fossem casados, que estivessem empregados e não tivessem outros filhos.

Frank e Robin eram casados, ambos trabalhavam como enfermeiros e não tinham outros filhos. Eles ficaram muito felizes! Parecia que Deus estava respondendo à oração muito especial que tinham feito.

A etapa final de adoção foi a mais difícil. A mãe era nativa do Alasca, e os líderes do local precisavam concordar com a adoção. Segundo a lei no Alasca, as crianças nativas só podem ser adotadas por outras famílias nativas. Mas Frank e Robin não eram nativos. Na verdade, quando se mudaram para trabalhar como enfermeiros em Bethel, pensaram em adotar uma criança. Quando souberam da lei, perderam a esperança.

No entanto, eles poderiam adotar o bebê se os líderes locais concordassem. Frank e Robin oraram, Joy e as pessoas da reunião da igreja também oraram.

Quando a mãe contou aos líderes sobre seu desejo de que Frank e Robin fossem os pais de seu bebê, eles concordaram imediatamente.

Frank e Robin ficaram entusiasmados! O pedido de oração muito especial que fizeram foi respondido. Robin estava na sala de parto quando o pequeno Caleb nasceu, e ela o levou do hospital para casa.

Quando Caleb estava com cinco meses, a adoção foi finalizada. Frank tornou-se oficialmente o pai de Caleb, e Robin tornou-se oficialmente sua mãe.

Hoje, Caleb tem 9 anos e é um garoto bem ativo. Ele ama seus pais, ama a Deus e ama ir à igreja onde Deus ouviu o pedido muito especial de oração.

Parte de suas ofertas deste trimestre ajudará a compartilhar o amor de Deus por meio da igreja de Caleb, em Bethel, Alasca. Agradecemos por planejar ofertas generosas.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Localize Bethel, Alasca, no mapa.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*



Caleb

Aventura incrível

Matrona estava animada com a grande aventura do sábado. Ela viajaria de barco de sua casa em Bethel, no Alasca, até um vilarejo indígena, onde ajudaria a fazer uma apresentação especial de sábado para as crianças. Seria um sábado bem divertido!

A chuva caía quando Matrona subiu no barco a motor com a mãe e quatro amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bethel. Eram 9 horas da manhã e eles planejavam chegar à aldeia em cerca de 3 horas. Mas as coisas não saíram conforme o planejado. Após apenas 30 minutos, o barco ficou preso em um banco de areia bem no meio de um rio enorme.

Matrona e os outros saíram do barco e, em pé no banco de areia, tentaram empurrá-lo para a água. Porém, o barco continuou preso. Eles voltaram para o barco e se balançaram para frente e para trás, na esperança de soltar o barco daquele banco de areia. Mas ele continuava preso. Era como se estivessem em uma pequena ilha e não conseguissem sair dela.

Uma hora se passou!

Matrona e os outros cantaram algumas músicas. Cercados pelo enorme rio, ninguém conseguia ouvi-los a quilômetros de distância.

Passaram-se duas horas!

Matrona começou a sentir fome. Ela e os outros comeram os sanduíches que haviam preparado para a viagem. Eram sanduíches naturais feitos com grão-de-bico e cebola em pão integral. Como sobremesa, havia pão com geleia de

Fireweed. Ela é doce e azeda, com sabor de flor e de fruta, parecido com a mistura de morangos e damascos.

Depois de comer, Matrona começou a se sentir um pouco desanimada. Seu grupo havia recebido permissão especial das autoridades indígenas do Alasca para apresentar o programa infantil na sede de reuniões da aldeia. Foi um processo longo e complicado. Mas agora eles estavam presos no banco de areia e não iam a lugar algum.

– Passamos por tudo isso e agora não podemos ir – disse Matrona à mãe.

A mãe pegou o celular e ligou para a mulher da aldeia que havia ajudado a organizar a visita.

– Estamos presos em um banco de areia – contou.

– É terrível quando isso acontece – comentou a mulher.

Ela explicou que o grupo ainda poderia fazer o programa infantil se chegasse até às 5 horas da tarde. Depois desse horário, as crianças estariam ocupadas com outra atividade.

A essa altura, já haviam se passado 3 horas desde que Matrona havia saído de Bethel, a bordo do barco. A maré começou a subir, e a água também subia. De repente, o barco se soltou do banco de areia e eles conseguiram navegar novamente.

Matrona ouvia os adultos conversarem sobre o que fazer em seguida. Levava mais 2 horas para chegar à aldeia. Matrona se perguntava se valeria a pena

ir até lá. Os adultos disseram que estavam dispostos a ir.

– Vamos ver o que acontece – disse um deles. – Vale a pena tentar.

O barco chegou à aldeia exatamente às 5 horas da tarde.

Matrona e os outros foram para a sede de reuniões para preparar o programa infantil. Em seguida, anunciaram que as crianças poderiam vir para o programa.

– Estamos aqui para o programa – disse a mãe pelo alto-falante. – Pedimos desculpas pelo atraso. O programa terá duração de uma hora. Por favor, venham.

Mais de 50 crianças compareceram à sede de reuniões, e o prédio ficou lotado.

Matrona e os outros visitantes se apresentaram às crianças. Em seguida, todos cantaram músicas alegres sobre Jesus. Com um projetor, Matrona mostrava a letra das músicas em uma tela para que as crianças pudessem acompanhar. Depois disso, a mãe contou uma história curta sobre Jesus e as crianças fizeram alguns trabalhos manuais divertidos com massa de modelar e fantoches. Por fim, Matrona ajudou a distribuir lanches. As crianças estavam muito animadas para comer frutas frescas: maçãs, kiwis, pêssegos, laranjas e uvas. As frutas não crescem em nenhum lugar perto da vila, então, foi um presente especial.

Após o término do programa infantil, Matrona subiu novamente no barco. Ela estava cansada, mas muito feliz. Tinha sido uma grande aventura no sábado, e ela mal podia esperar para fazer tudo de novo em outra ocasião.

Parte das ofertas deste trimestre ajudará a compartilhar o amor de Deus por meio da igreja de Matrona, em Bethel, no Alasca. Suas ofertas também ajudarão

outros dois projetos na Divisão Norte-Americana: em Saint Louis, Missouri, e em Baltimore, Maryland. Agradecemos sua oferta generosa.

Andrew McChesney

Informações adicionais

- *Localize Bethel, Alasca, no mapa.*
- *Faça o download das fotos para essa história no Facebook: bit.ly/fb-mq.*
- *Compartilhe publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: bit.ly/nad-2024.*



Matrona



Sarah



Bisavó Harriette



Faith



Kesia



Adiv



Kingston

Russia

DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
ATLANTICA	608	97	129.669	35.092.028
CANADENSE	394	81	74.191	38.764.000
DA COLUMBIA	749	114	146.350	52.423.726
DOS LAGOS	501	57	88.843	35.524.955
CENTRAL AMERICANA	460	61	65.155	28.245.311
PACIFICO NORTE	448	61	102.187	15.767.445
PACIFICO	724	88	218.499	54.593.548
SUL DOS ESTADOS UNIDOS	1.182	212	273.793	67.989.900
SUDESTE DOS ESTADOS UNIDOS	590	109	120.347	43.266.088
MISSÃO GUAM-MICRONESIA	22	12	5.715	415.000
TOTAL	5.678	892	1.224.739	372.082.000

PROJETOS - 4º TRIMESTRE DE 2024

- 1 CENTRO DE INFLUÊNCIA PARA NATIVOS EM BETEL, ALASCA, EUA.
- 2 INICIATIVAS MISSIONÁRIAS PARA A SESSÃO DA ASSOCIAÇÃO GERAL DE 2025 EM SAINT LOUIS, MISSOURI, EUA.
- 3 CENTRO DE VIDA URBANA E PLANTIO DE IGREJA EM BALTIMORE, MARYLAND, EUA.

